

TÍTULO: TRATAMENTO DO PÉ DIABÉTICO COM CREME RESTRUTURANTE

Autor: Margrit Gabriela Wilke / Valéria Choma Zagulski

Introdução

Estima-se que um entre cada quatro pessoas com diabetes possa desenvolver problemas nos pés ao longo da vida. A polineuropatia diabética (PND), complicação que atinge 50% dos pacientes, é a causa mais importante para as úlceras nos pés dos pacientes diabéticos, que precedem 85% das amputações. A PND leva a insensibilidade e nos estágios mais avançados, deformidades. A tríade PND + Deformidades + Trauma são fatores determinantes para o chamado “pé diabético”, caracterizado por ulceração complicada por infecção, podendo evoluir para amputação, principalmente se há má circulação - a doença arterial obstrutiva crônica (DAOP). Outras condições colocam a pessoa em mais alto risco: doença renal do diabetes (DRD), retinopatia diabética (RD), condição socioeconômica baixa, morar sozinho e inacessibilidade ao sistema de saúde. Segundo o Ministério da Saúde, 70% das cirurgias para amputação de membros inferiores no Brasil têm como causa o diabetes mal controlado: são 55 mil amputações anuais.

Metodologia

Relato de caso 1 Paciente 40^a, masculino, com histórico de DM desde a juventude, com lesão em Hállux E há 11 anos, diversos tratamentos realizados, sem o fechamento adequado da lesão. Uso de Bomba de Insulina, com grandes variações glicêmicas durante o tratamento. Antecedentes doença renal do diabetes (DRD), retinopatia diabética (RD). Realizado desbridamento, aplicação do creme Hycos, com troca diária pelo paciente. 34 dias após início do tratamento com Hycos, redução significativa do diâmetro da lesão, redução da hiperqueratose em bordos. Fechamento da lesão em 56 dias.

Relato de caso 2 Paciente 36^a, masculino, com histórico de DM há 10 anos, com lesão em hállux D há 03 anos, sem sucesso em tratamentos anteriores, afastado do trabalho devido lesão. Antecedentes hipertensão. Realizado desbridamento e aplicação do creme

restruturante. Lesão com melhora significativa, em 15 dias de uso do creme restruturante. Epitelização completa em 28 dias.

Conclusão

Discussão O tratamento e acompanhamento de pacientes com lesões nos pés diabéticos exigem cuidados especializados, adesão do paciente e familiares ao tratamento proposto, sendo um desafio a equipe multidisciplinar. A reparação tecidual e epitelização levam longo tempo, trazendo altos custos aos pacientes. A escolha do creme restruturante foi baseada na facilidade de uso do produto pelo paciente e familiares, reduzindo as consultas e curativos com os profissionais, baixo custo do produto, além dos princípios ativos naturais.

Referências Bibliográficas

1. DATASUS.[http://tabnet.datasus.gov.br/tabnet/ tabnet.htm#Morbidade](http://tabnet.datasus.gov.br/tabnet/tabnet.htm#Morbidade). Acessado em outubro de 2019.
2. Sociedade Brasileira de Diabetes. Diretrizes. Tratamento e acompanhamento do Diabetes mellitus, 2007.
3. Sociedade Brasileira de Diabetes. Posicionamento Oficial SBD no 01/2019. CONDUTA TERAPÊUTICA NO DIABETES TIPO 2: ALGORITMO SBD 2019. Acessado em outubro de 2019.
4. Sociedade Brasileira de Diabetes. Diagnóstico precoce do Pé Diabético. SBD; 2007 – pg 116-119.
5. Diretivas Práticas Sobre o Tratamento e a Prevenção do pé Diabético. International Working Group on the Diabetic Foot. Sociedade Portuguesa de Diabetologia.
6. GRUPO DE TRABALHO INTERNACIONAL SOBRE PÉ DIABÉTICO. Consenso Internacional sobre pé diabético. Brasília, DF: Secretaria de Estado da Saúde do Distrito Federal, 2001. 100 p.
7. HESS, C. T. Tratamento de feridas e úlceras. 4. ed. Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso Editores, 2002, 226 p.

8. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção básica. Manual do pé diabético: estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2016. Acessado em Outubro de 2019.
9. SÃO PAULO (Cidade). Secretaria Municipal de Saúde. Programa de prevenção e tratamento de úlceras crônicas e do pé diabético. Protocolo de prevenção e tratamento de úlceras crônicas e do pé diabético. São Paulo, 2009.
10. Maia TF et al. O pé diabético de clientes e seu autocuidado. Esc. Anna Nery R Enferm 2005 abr; 9 (1): 95 -102.
11. GROSSI, S.A.A. Prevenção de úlceras nos membros inferiores em pacientes com diabetes mellitus. Rev.Ese.Enf.USP, v.32, 11.4, p. 377-85, dez. 1998.